



ETIOLOGIA E SITOMATOLOGIA DA CERCOSPORIOSE DO QUIABEIRO

Carolina dos Santos Galvão¹; Matheus Medeiros de Ávila Melo¹; Gustavo Henrique Silva Peixoto¹; Fabíola Teodoro Pereira¹; Daniel Diego Costa Carvalho¹

¹Universidade Estadual de Goiás, UEG, Ipameri, GO, email: matheus.agro26@hotmail.com.

Existem 20 registros de *Cercospora* sp. para o gênero *Abelmoschus* sp. no mundo, todos suportados por caracteres micromorfológicos. Dentre estes registros para o gênero *Abelmoschus*, já foram reportadas no Brasil as espécies *C. abelmoschi* (*Pseudocercospora abelmoschi*), *C. malayensis* e *C. hibiscina* como as principais. Este trabalho objetivou realizar um levantamento sobre a cercosporiose do quiabeiro, enfocando os aspectos mais relevantes para a doença no Brasil: características micromorfológicas do patógeno e sintomatologia da doença. Resumidamente, *P. abelmoschi* e *Cercospora* (*C. hibiscina* e *C. malayensis*) podem ser diferenciados baseando-se nas características dos conidióforos, enquanto que *C. malayensis* e *C. hibiscina* são diferenciados pelo comprimento dos conidióforos e conídios. No Brasil, a cercosporiose está frequentemente associada as espécies *C. malayensis* e *C. hibiscina*, em que *C. malayensis* é uma espécie menos agressiva, causando manchas foliares escuras e arredondadas e, por outro lado, *C. hibiscina* é mais agressiva, causando manchas foliares escuras, irregulares e maiores que a anterior.

Palavras-chave: *Abelmoschus esculentus*, Horticultura, Taxonomia de fungos.